

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RODRIGO RIBEIRO DE PAULA

DESEMPENHO E HABILIDADE DOS ALUNOS DA 5ª SÉRIE DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE CURITIBA/PR – PROVA BRASIL 2011

CURITIBA
2014

RODRIGO RIBEIRO DE PAULA

DESEMPENHO E HABILIDADE DOS ALUNOS DA 5ª SÉRIE DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE CURITIBA/PR – PROVA BRASIL 2011

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas,
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Drº Flávio de Oliveira
Gonçalves

CURITIBA
2014

TERMO DE APROVAÇÃO

RODRIGO RIBEIRO DE PAULA

DESEMPENHO E HABILIDADE DOS ALUNOS DA 5ª SÉRIE DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE CURITIBA/PR – PROVA BRASIL 2011

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Flávio de Oliveira Gonçalves
Orientador – Departamento de Economia, UFPR

Profa. Dra. Adriana Sbicca Fernandes
Departamento de Economia, UFPR

Profa. Dra. Denise Maria Maia
Departamento de Economia, UFPR

CURITIBA, 10 DE JUNHO DE 2014

Dedico esse trabalho aos meus familiares e amigos e à todos que de certa forma participaram da minha vida e contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

À meu orientador, Prof. Dr. Flávio de Oliveira Gonçalves pelo acompanhamento, paciência, orientação e amizade.

À Profa. Denise Maria Maia por estar sempre pronta em cooperar e a me atender sempre que preciso.

Ao Luis Alceu funcionário aposentado do IBGE que se prontificou a ajudar com a obtenção dos dados.

Muito Obrigado

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

(John Dewey)

RESUMO

Utilizamos dados da Prova Brasil 2011 para estudar as competências e habilidades dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental de Curitiba em Língua Portuguesa e Matemática. Verificamos que as escolas de Curitiba/PR apresentaram resultados superiores à média nacional e o percentual de acertos em quase todos os descritores foi acima de 50% ou seja, em todas as habilidades avaliadas mais da metade dos alunos demonstraram que possuem as competências exigidas. Apesar do percentual de acerto dos alunos de Curitiba serem superiores ao nacional percebemos que na maioria das habilidades avaliadas apenas um pouco mais da metade dos alunos avaliados possuem as competências exigidas. Isso significa que o número de alunos que ainda não dominam as habilidades esperadas para a série em que estão é muito elevado. A situação piora quando analisamos as habilidades a nível de Brasil. Os resultados apresentados podem sinalizar meios para melhorar a prática pedagógica que vem sendo adotada pelas escolas e exercidas em sala pelos professores afim de melhor e desenvolver as competências dos alunos, porém, as medidas corretivas adotadas, devem ter uma finalidade formativa e não apenas preparar os alunos para se saírem bem em testes futuros.

Palavras-chave: Prova Brasil. Educação. Habilidades. Competências. Curitiba (PR).

ABSTRACT

Using data from school exams in Brazil from 2011 to study the competences and skill of 5th year students in basic education in Curitiba for Portuguese and mathematic. We verified that the schools of Curitiba/PR show results over the national average and the percentage of correct answers in almost all descriptors was above 50%. That is, in all skills evaluated more than half the students demonstrate that they have the competences required, although the percentage of correct answers of students from Curitiba are above the national average. We noted that most of the skills assessed that a little more than 50% of evaluated students possess the required competences. This means that the number of students who do not yet have the skills for this series are dominated by those whose skills are very high. The situation gets worse when we analyse the skills level of Brazil. The results presented may signal a need to improve the educational practice that has been adopted by schools and are conducted by teachers in the classroom in order to improve and develop the competences of students, however, the corrective measures taken, should have a formative purpose and not just to prepare students to do well in exams.

Keywords: Prova Brazil. Education. Skills. Competence. Curitiba (PR).

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE ALUNOS DIVIDIDOS POR GÊNERO.....	23
GRÁFICO 2 - PERCENTUAL DE ALUNOS POR ETNIA.....	23
GRÁFICO 3 - INCENTIVO DOS PAIS PARA ESTUDAR.....	24
GRÁFICO 4 - PERCENTUAL DE ALUNOS INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO.....	24
GRÁFICO 5 - PERCENTUAL DE ALUNOS REPROVADOS EM ALGUMA SÉRIE	25
GRÁFICO 6 - FREQUÊNCIA DOS PAIS ÀS REUNIÕES	25
GRAFICO 7 - DESEMPENHO PROVA BRASIL 2005 À 2009 – BRASIL E CURITIBA/PR	26

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ESCOLARIDADE DA MÃE OU MULHER RESPONSÁVEL	23
TABELA 2 – ESCOLARIDADE DO PAI OU HOMEM RESPONSÁVEL	24
TABELA 3 – MELHOR E PIOR DESEMPENHO NA PROVA BRASIL 2011 – CURITIBA/PR.....	26
TABELA 4 – NÍVEL DAS ESCOLAS NA ESCALA DE DESEMPENHO DO SAEB	28
TABELA 5 – NÍVEL DOS ALUNOS NA ESCALA DE DESEMPENHO DO SAEB	28
TABELA 6 – RESULTADOS – HABILIDADES E COMPETENCIAS EM LINGUA PORTUGUESA.....	30
TABELA 7 – RESULTADOS – HABILIDADES E COMPETENCIAS EM MATEMÁTICA.....	32

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DIFERENÇAS ENTRE A PROVA BRASIL E O SAEB	17
QUADRO 2 – TÓPICOS MATRIZ DE REFERÊNCIA LP E MATEMÁTICA	19

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA	
5ª EF – CURITIBA/PR.....	25
FIGURA 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS EM MATEMÁTICA	
5ª EF – CURITIBA/PR.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ESTUDOS SOBRE DETERMINANTES DO DESEMPENHO EDUCACIONAL	15
3 PROVA BRASIL	17
3.1 AS MATRIZES DE REFERÊNCIA	18
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	21
4.1 PERFIL DOS ALUNOS AVALIADOS	21
4.2 DESEMPENHO DAS ESCOLAS CURITIBANAS – 5ª EF	24
4.3 DESEMPENHOS DOS ALUNOS DE CURITIBA NAS HABILIDADES AVALIADAS PELA PROVA BRASIL 2011	29
4.3.1 Língua Portuguesa	30
4.3.2 Matemática	32
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

Somente após a Constituição Federal de 1988 o acesso à educação passou a ser reconhecido como um direito, antes disso o ensino público era restrito a poucos e tratado como uma assistência, após a Constituição Federal de 1988, promover a educação se tornou uma obrigação do Estado. Em decorrência dessa universalização do ensino, a partir dos anos 90 a educação ganhou maior evidência na agenda política do país, se antes o Estado não tinha a obrigação a partir desse período além de expandir a oferta de educação começou a busca pela qualidade no sistema educacional.

Castro (1999, apud THIBES, 2012, p. 18) afirma que este novo modo de atuar motivou o desenvolvimento de instrumentos avaliativos e de indicadores educacionais que se estenderam para todos os níveis de ensino, acompanhando uma tendência seguida por diversos países desde os anos de 1970.

Para MARCHELLI (2010) a avaliação dos sistemas de ensino foi adotada pelos governos como um instrumento de controle político do desenvolvimento social, e os resultados dos exames aplicados aos estudantes passaram a ocupar um lugar central na agenda do planejamento educacional, entendeu-se que os resultados da aprendizagem dizem respeito ao sistema escolar como um todo, que engloba a infraestrutura, meios de financiamento, organização do trabalho dos professores, administração de recursos pedagógicos, envolvimento dos pais e da comunidade, entre outros aspectos que podem ser destacados.

Assim as avaliações passaram a ser utilizadas pelo Estado como um meio para identificar os problemas na transmissão do conhecimento e assim encontrar possíveis soluções para melhorar a qualidade do ensino ofertado.

O presente trabalho visa estudar as competências e habilidades dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental de Curitiba em Língua Portuguesa e Matemática. Para a realização desse trabalho utilizamos o banco de dados da Prova Brasil de 2011. Este trabalho contribui para a literatura sobre desempenho escolar ao estudar e identificar as competências e habilidades dos alunos em Língua Portuguesa e em Matemática.

Além desta introdução a estrutura deste trabalho consiste em mais quatro capítulos. No segundo capítulo é feita uma revisão de literatura, apresentando alguns trabalhos sobre desempenho educacional que utilizam a Prova Brasil como base de dados, a terceira parte do trabalho apresenta informações sobre a Prova Brasil e as manipulações para obtenção dos dados. O quarto capítulo apresenta a metodologia utilizada como também todos os resultados e informações extraídas dos microdados da Prova Brasil, e para finalizar a trabalho o quinto e último capítulo é destinado para as principais conclusões e considerações deste trabalho.

2 ESTUDOS SOBRE DETERMINANTES DO DESEMPENHO EDUCACIONAL

Muitos estudos acadêmicos buscam relacionar indicadores educacionais com variáveis socioeconômicas afim de encontrar uma dependência entre esses fatores e identificar como cada uma dessas variáveis influenciam no desempenho dos alunos.

MENEZES-FILHO (2007), utilizou os dados do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico) de 2003 para analisar o desempenho dos alunos nos testes de matemática. Para isso o autor utilizou regressões visando relacionar a nota obtida pelo aluno no exame do SAEB com uma série de características da escola, do diretor, do professor e do aluno. Dentre os resultados obtidos o autor identificou que as características familiares são as variáveis que mais influenciam no desempenho do aluno, já as demais variáveis ligadas a escola, tem impacto reduzido sobre o desempenho do aluno. Ainda nesse estudo o autor concluiu que uma política educacional que poderia trazer efeitos positivos seria aumentar o número de horas-aula, mesmo que para isso fosse necessário se aumentar o número de alunos em cada turma.

[...] Uma das únicas variáveis que afetam consistentemente o desempenho do aluno é o número de horas-aula, ou seja, o tempo que o aluno permanece na escola. Assim, uma política educacional que poderia ter um forte efeito sobre a qualidade do ensino seria aumentar o número de horas-aula, mesmo que para isto seja necessário aumentar o número de alunos por classe, uma vez que, de acordo com as estimativas, o tamanho da turma não afeta o desempenho do aluno em nenhuma série. (MENEZES-FILHO, 2007, p. 20).

O autor também chegou a conclusões sobre os efeitos de maiores gastos com educação na qualidade do ensino.

[...] não há relação entre os recursos destinados à educação no orçamento municipal e a nota média do SAEB do respectivo município. Para obter uma nota média de 250 pontos no exame da 8ª série, por exemplo, alguns municípios chegam a gastar quase R\$1000,00 por aluno no ensino fundamental, enquanto outros alcançam o mesmo resultado com apenas R\$200,00. Parece claro, portanto, que diferenças na gestão dos recursos, ou seja, na forma de aloca-los, são mais importantes para explicar melhores resultados do que a simples quantidade de recursos disponíveis. (MENEZES-FILHO, 2007, p. 12).

Felício, F. e Fernandes, R. (2006) procuraram estudar os impactos da escola no desempenho do alunos, para isso utilizaram o índice L de Theil com o objetivo de

identificar as desigualdades de desempenho explicada pelas diferenças entre as escolas (efeito escola), e uma regressão linear por MQO visado relacionar a nota obtida pelo aluno no exame do SAEB 2001 com uma série de características da escola, e do aluno. Ao utilizar o índice de Theil os autores concluíram que o efeito escola assume valores entre 8,6 e 34,44%, para explicar proficiência de Matemática, e entre 0 e 28% para Língua Portuguesa. Com a utilização da regressão linear eles conseguiram obter uma melhor interpretação dos resultados, estimando a importância da escola no aprendizado dos alunos assim, elaborando um *ranking* da qualidade das escolas. A partir desse *ranking* os autores fizeram simulações concluindo que é possível se obter avanços significativos no aprendizado dos alunos caso se aplique o modelo e método adotado pelas escolas com os melhores resultados nas demais escolas.

Mais interessante é observar que mesmo entre as escolas públicas é possível obter um avanço significativo replicando, para todas elas, o modelo das melhores escolas da rede. O efeito escola encontrado para os alunos da rede pública de ensino pode ser interpretado como um ganho de três anos de estudo para Matemática e 2,4 para Língua Portuguesa. Para as notas de Língua Portuguesa essa mudança (aumento de 45 pontos) significa igualar o desempenho médio na rede pública ao obtido pelos alunos da rede particular. (Felício, F. e Fernandes, R. 2005, p. 18).

FRANCO, A. M. P. (2008), utilizou os dados do SAEB (1997, 1999, 2001, 2003 e 2005), afim de investigar quanto algumas características das escolas, professores, diretores e alunos podem contribuir para o aprendizado do aluno. Após utilizar a metodologia de dados em painel e estimar regressões através de MQO a autora concluiu que turnos superiores a 5 horas-aula podem aumentar o aprendizado dos alunos, e que é necessário garantir uma quantidade de insumo por aluno adequada, visto que aumentar o número de matrículas resulta em efeito de escala negativo.

FRANCA, M. T. A e GONÇALVES, F. (2008), procuraram através dos dados do SAEB de 2003, estudar como a desigualdade é reproduzida no sistema educacional, e ainda identificar os fatores que explicam a qualidade escolar. Após realizar estimativas utilizando a técnica de modelos multiníveis os autores concluíram que apesar da universalização do ensino apenas uma parcela pequena da população tem acesso à educação de qualidade, além disso, identificou-se que as escolas de ensino básico reproduzem desigualdades iguais as reproduzidas pelas questões socioeconômicas das famílias.

3 PROVA BRASIL

O Art. 209º da CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 e Art. 9º da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 trazem em seus textos dispositivos que atribuem à União a avaliação da qualidade do ensino.

Desde 1990 o governo federal tem utilizado os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para monitorar o sistema de ensino, e desde sua primeira aplicação essa avaliação acontece a cada dois anos. Para Neto (2006) durante os anos de aplicação do SAEB, de 1990 a 2003, havia algumas dificuldades em utilizar os dados evidenciados nas avaliações para desenvolver ações voltadas à gestão das redes de ensino.

Devido a necessidade de uma avaliação mais detalhada afim de complementar a avaliação proposta pelo SAEB conforme (QUADRO 1), em 2005 surgiu a Prova Brasil.

PROVA BRASIL	SAEB
A prova foi criada em 2005.	A primeira aplicação ocorreu em 1990.
A Prova Brasil avalia as habilidades em Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas)	Alunos fazem prova de Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas)
Avalia apenas estudantes de Ensino Fundamental, de 5º e 9º anos.	Avalia estudantes de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e também estudantes do 3º ano do Ensino Médio.
A Prova Brasil avalia as escolas públicas localizadas em área urbana e rural.	Avalia alunos da rede pública e da rede privada, de escolas localizadas nas áreas urbana e rural.
A avaliação é quase universal: todos os estudantes das séries avaliadas, de todas as escolas públicas urbanas e rurais do Brasil com mais de 20 alunos na série, devem fazer a prova	A avaliação é amostral, ou seja, apenas parte dos estudantes brasileiros das séries avaliadas participam da prova.

Continua

Conclusão

Como resultado, fornece as médias de desempenho para o Brasil, regiões e unidades da Federação, para cada um dos municípios e escolas participantes.	Oferece resultados de desempenho apenas para o Brasil, regiões e unidades da Federação
Parte das escolas que participarem da Prova Brasil ajudará a construir também os resultados do Saeb, por meio de recorte amostral.	Todos os alunos do Saeb e da Prova Brasil farão uma única avaliação.

QUADRO 1 – DIFERENÇAS ENTRE A PROVA BRASIL E O SAEB
 FONTE: (THIBES, 2012)

Para Claudiene Fátima de Souza (2011) a Prova Brasil se apresenta com o objetivo de auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos e a comunidade escolar no estabelecimento de metas e na implantação de ações pedagógicas e administrativas, com foco na melhoria da qualidade do ensino.

Em 2007 houve a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e os resultados obtidos na Prova Brasil é parte fundamental para o estabelecimento do IDEB. Assim, os resultados obtidos na Prova Brasil, e as informações do censo escolar, determinam o nível de qualidade da Educação Básica no país.

3.1 AS MATRIZES DE REFERÊNCIA

Os conteúdos e conhecimentos incluídos na prova são delimitados pelas Matrizes de Referências. Essas matrizes surgiram na edição de 1997 do SAEB com a intenção de que se estabelecessem convergências, entre os conteúdos dos currículos de todas as regiões do país, afim de aprimorar o monitoramento da qualidade da educação devido a não existência de um currículo unificado.

Para THIBES (2012) as Matrizes de Referência apontam aquilo que pode ser avaliado em cada disciplina e série específica, pontuando as habilidades e competências que devem ser apresentadas pelos alunos.

Em Língua Portuguesa (com foco em leitura) são avaliadas habilidades e competências definidas em unidades chamadas descritores, agrupadas em tópicos que compõem a Matriz de Referência dessa disciplina. As matrizes de Língua Portuguesa da Prova Brasil e do Saeb estão estruturadas em duas dimensões. Na primeira dimensão, que é “objeto do conhecimento”, foram elencados seis tópicos, relacionados a habilidades desenvolvidas pelos estudantes. A segunda dimensão da matriz de Língua Portuguesa refere-se às “competências” desenvolvidas pelos estudantes. E dentro desta perspectiva, foram elaborados descritores específicos para cada um dos seis tópicos (QUADRO 2).

Matemática (com foco na resolução de problemas), são avaliadas habilidades e competências definidas em unidades chamadas descritores, agrupadas em temas que compõem a Matriz de referência dessa disciplina. As matrizes de Matemática da Prova Brasil e do Saeb estão estruturadas em duas dimensões. Na primeira dimensão, que é “objeto do conhecimento”, foram elencados seis tópicos, relacionados a habilidades desenvolvidas pelos estudantes. A segunda dimensão da matriz de Matemática refere-se às “competências” desenvolvidas pelos estudantes. E dentro desta perspectiva, foram elaborados descritores específicos para cada um dos quatro tópicos descritos (QUADRO 2).

Língua Portuguesa	Tópico I	Procedimentos de Leitura
	Tópico II	Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto
	Tópico III	Relação entre Textos
	Tópico IV	Coerência e Coesão no Processamento do Texto
	Tópico V	Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
	Tópico VI	Variação Lingüística
Matemática	Tema I	Espaço e Forma
	Tema II	Grandezas e Medidas
	Tema III	Números e Operações /Álgebra e Funções
	Tema IV	Tratamento da Informação

QUADRO 2 – TÓPICOS MATRIZ DE REFERÊNCIA LP E MATEMÁTICA
 FONTE: BRASIL (2011)

Cada tópico conta com descritores que além de abordar pontos em comum do currículo de todas as regiões do Brasil, possibilitam identificar se os alunos

conseguem desenvolver os testes de acordo com a série que está cursando, totalizando quinze descritores em Língua Portuguesa e vinte e oito em Matemática para o Ensino Fundamental, e vinte em Língua Portuguesa e trinta e sete em Matemática para o Ensino Médio.

Utilizou-se no trabalho os resultados da versão de 2011, que foi realizado em novembro do mesmo ano e que abarcou censitariamente 56.222 escolas, totalizando 4.286.276 de alunos participantes. Os resultados da versão de 2011 foram disponibilizados em 10 arquivos no formato CSV, contendo Informações das respostas dos alunos, Respostas do questionário aplicado à Escola, Respostas do questionário aplicado ao Diretor de cada Escola, Respostas do questionário aplicado ao Professor de cada disciplina de cada série, Respostas do questionário aplicado ao Aluno de cada série, Informações da proficiência dos alunos, Médias da proficiência dos alunos por disciplina segundo Dependência Administrativa e Escola, Médias da proficiência dos alunos por disciplina segundo Dependência Administrativa e Município, Informações das habilidades dos itens da prova e do gabarito, Pesos da turma e da escola. Para identificar as competências e habilidades dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental de Curitiba e do Brasil em Língua Portuguesa e Matemática, após excluirmos as observações em branco montamos duas bases de dados, uma com 17.748 observações de Curitiba, e outra com 2.290.542 observações do Brasil.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS ALUNOS AVALIADOS

A análise do perfil realizada dos alunos de Curitiba/PR, avaliados pela Prova Brasil, tem por objetivo proporcionar um maior conhecimento sobre os alunos. O (GRÁFICO 1) apresenta o percentual de alunos divididos por gênero, onde existe a predominância de alunos do sexo autodeclarado masculino.

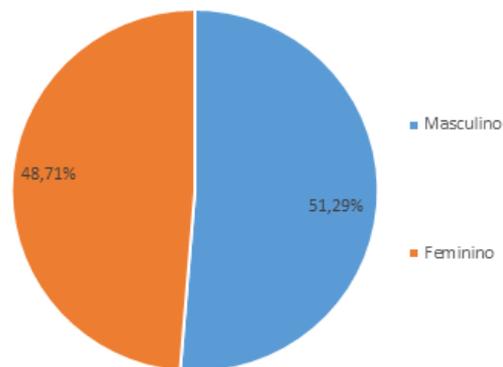


GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE ALUNOS DIVIDIDOS POR GÊNERO.
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

No (GRÁFICO 2) é apresentado o percentual de alunos de acordo com a etnia, sendo que a maioria de 56,95% se declara como não branco, sendo que 13,71% não sabe identificar a qual etnia se enquadra.

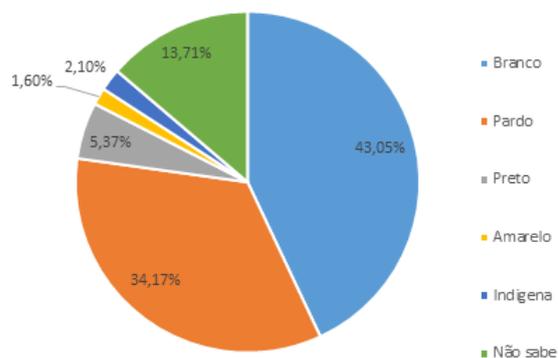


GRÁFICO 2 - PERCENTUAL DE ALUNOS POR ETNIA
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

Com relação ao incentivo dos pais para estudar, a (GRÁFICO 3) mostra que existe predominância de alunos que recebem incentivo dos pais, extremamente baixo o número de alunos que não são incentivados pelos pais.

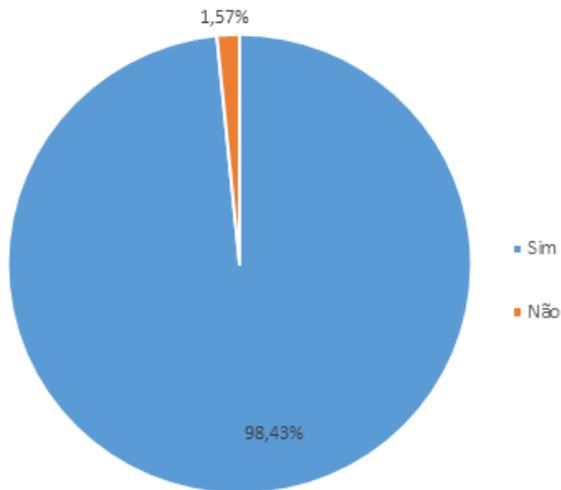


GRÁFICO 3 - INCENTIVO DOS PAIS PARA ESTUDAR
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

A (GRÁFICO 4) mostra que predominam os alunos que não exercem, atividades remuneradas fora de casa, com isso tem mais tempo para se dedicarem aos estudos.

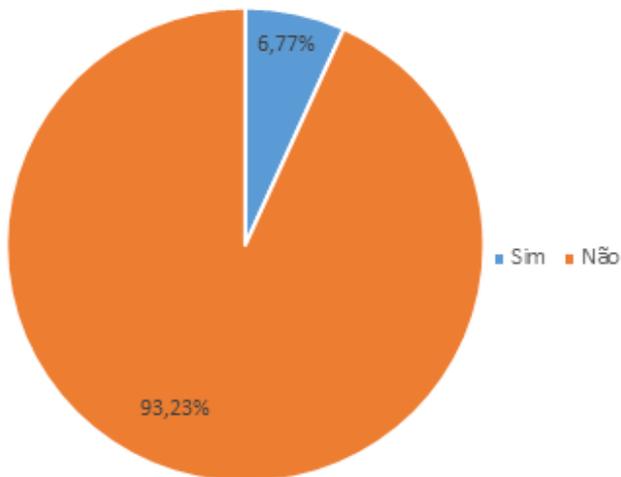


GRÁFICO 4 - PERCENTUAL DE ALUNOS INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

A (GRÁFICO 5) mostra que a grande maioria dos alunos avaliados responderam que nunca foram reprovados.

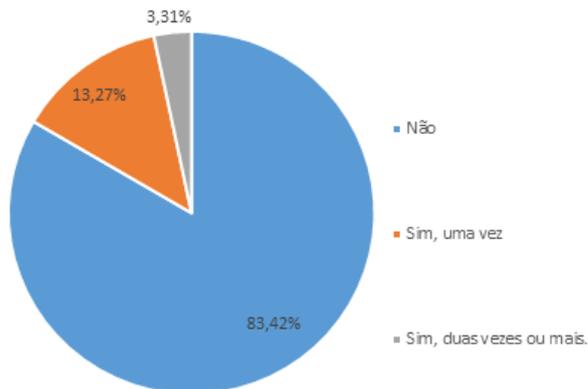


GRÁFICO 5 - PERCENTUAL DE ALUNOS REPROVADOS EM ALGUMA SÉRIE
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

A (GRÁFICO 6) apresenta frequência com que os responsáveis comparecem às reuniões de pais e mestres, onde existe predominância dos que sempre ou quase sempre comparecem.

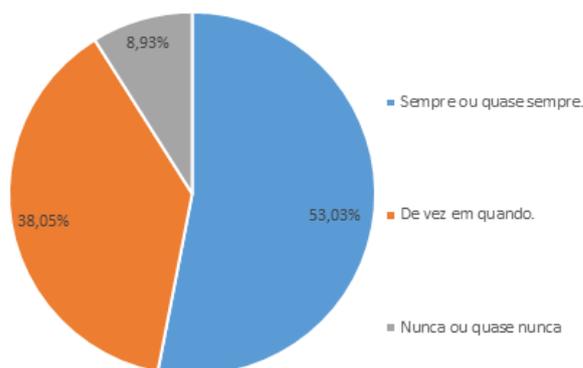


GRÁFICO 6 - FREQUÊNCIA DOS PAIS ÀS REUNIÕES
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

A (TABELA 1) apresenta a escolaridade do responsável do sexo feminino onde apenas 15,74% desses possuem curso de nível superior.

TABELA 1 – ESCOLARIDADE DA MÃE OU MULHER RESPONSÁVEL

Escolaridade	%
Nunca estudou ou não completou a 4ª série	6,78%
Completou a 4ª série, mas não completou a 8ª	11,14%
Completou a 8ª série, mas não completou o ensino médio	12,47%
Completou o ensino médio, mas não a faculdade	15,26%
Completou a faculdade	15,74%
Não sei	38,61%

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

A (TABELA 2) apresenta a escolaridade do responsável do sexo masculino onde apenas 16,73% desses possuem curso de nível superior.

TABELA 2 – ESCOLARIDADE DO PAI OU HOMEM RESPONSÁVEL

Escolaridade	%
Nunca estudou ou não completou a 4ª série	5,97%
Completou a 4ª série, mas não completou a 8ª	7,97%
Completou a 8ª série, mas não completou o ensino médio	10,40%
Completou o ensino médio, mas não a faculdade	13,66%
Completou a faculdade	16,73%
Não sei	45,25%

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

4.2 DESEMPENHO DAS ESCOLAS CURITIBANAS – 5ª EF

O (GRÁFICO 7) apresenta o desempenho médio dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental de Curitiba, nas provas de Língua Portuguesa e Matemática de 2005 à 2009, comparando com a média nacional.

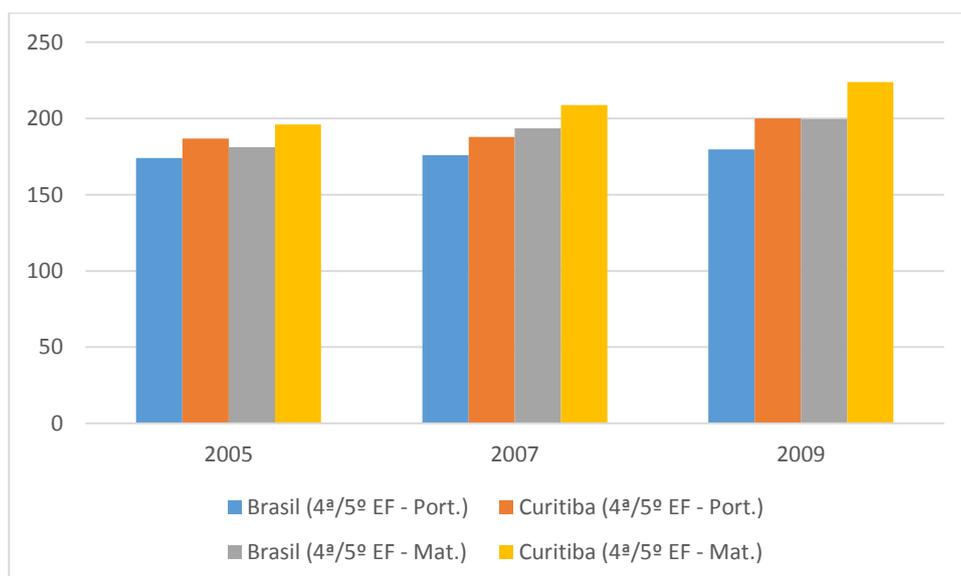


GRAFICO 7 – DESEMPENHO PROVA BRASIL 2005 À 2009 – BRASIL E CURITIBA/PR
FONTE: INEP

Podemos perceber que em todas as edições as médias do município de Curitiba foram superiores à média nacional nas duas disciplinas. Além disso, é possível perceber que tanto a média do município, quanto a média nacional vem aumentando nas edições mais recentes, sem nenhuma investigação só analisando as médias podemos dizer que houve uma melhora no desempenho dos alunos nas duas disciplinas. Também vemos que os alunos são melhores em Matemática do que em Língua Portuguesa.

Na edição de 2011 manteve-se a mesma tendência apresentada no (GRÁFICO 7). Para a quinta série, a média nacional em matemática é de 204,58, e a média nacional em português é de 185,69.

Já para o município de Curitiba/PR a média em português é de 202,72 pontos, com desvio-padrão de 20,449 (FIGURA 1). E a média em matemática é de 225,11 pontos, com desvio-padrão de 23,023 (FIGURA 2). Ambas as distribuições são levemente assimétricas negativa.

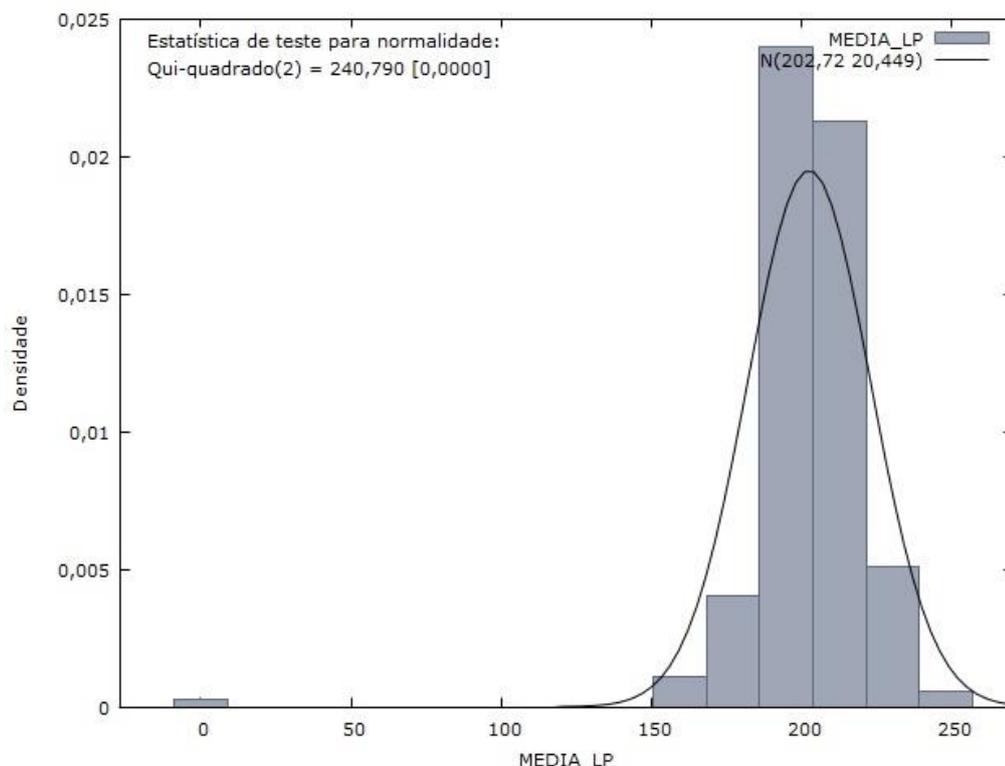


FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA 5ª EF – CURITIBA/PR
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

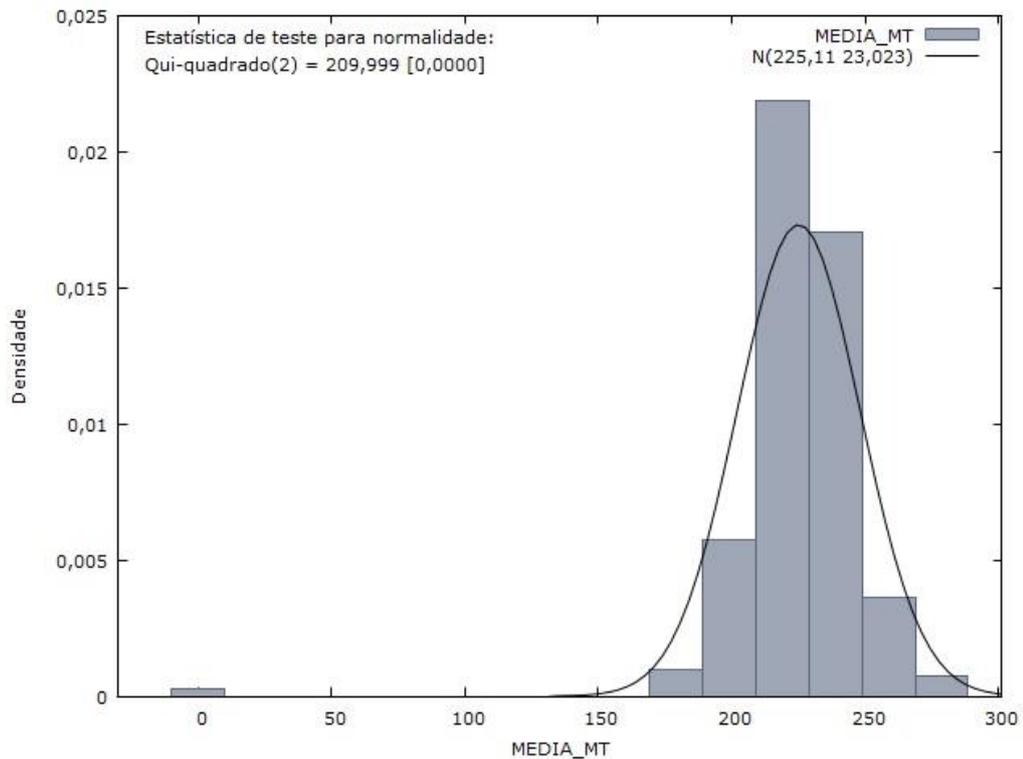


FIGURA 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS MÉDIAS EM MATEMÁTICA 5ª EF – CURITIBA/PR
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

Conforme mostra a (TABELA 3), das 209 escolas de Curitiba que participaram da edição de 2011 da Prova Brasil a que apresentou as notas mais baixas, tanto para português quanto matemática, foi a escola da rede estadual Emiliano Pernet, localizada no bairro Pilarzinho, ficando bem abaixo da média de Curitiba, e a que apresentou as notas mais altas, tanto para português, quanto para matemática, foi a escola da rede municipal São Luiz, localizada no bairro Água Verde. Os resultados apresentados pela escola São Luiz foram superiores da média de Curitiba. Apesar das escolas apresentarem desempenhos tão diferentes, devemos nos atentar que estamos apenas comparando as notas sem considerarmos o nível socioeconômico dos alunos de cada escola.

TABELA 3 – MELHOR E PIOR DESEMPENHO NA PROVA BRASIL 2011 – CURITIBA/PR

Disciplina	Escola Emiliano Pernet	Escola São Luiz	Curitiba/PR
Matemática	176,72	278,70	225,11
Língua Portuguesa	160,71	248,24	202,72

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

Através da escala de desempenho do SAEB é possível identificar as competências e as habilidades que os alunos são capazes de demonstrar. A escala apresenta 12 níveis para Matemática (ANEXO 1) e 9 níveis para Língua Portuguesa (ANEXO 2).

De acordo com a escala, na média os alunos de Curitiba desenvolveram capacidades e habilidades em matemática que já identificam a localização/movimentação de objeto em mapas, desenhado em malha quadriculada; reconhecem e utilizam as regras do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e o princípio do valor posicional; calculam o resultado de uma adição por meio de uma técnica operatória; leem informações e dados apresentados em tabelas; resolvem problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas; resolvem problemas utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, estabelecendo trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores, com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração; reconhecem a composição e decomposição de números naturais, na forma polinomial; identificam a divisão como a operação que resolve uma dada situação problema; identificam a localização de números racionais na reta numérica.

Em Língua Portuguesa, na média os alunos da 5ª do Ensino Fundamental de Curitiba identificam, dentre os elementos da narrativa que contém discurso direto, o narrador observador; selecionam entre informações explícitas e implícitas as correspondentes a um personagem; localizam informação em texto informativo, com estrutura e vocabulário complexos; inferem a informação que provoca efeito de humor no texto; interpretam texto verbal, cujo significado é construído com o apoio de imagens, inferindo informação; identificam o significado de uma expressão em texto informativo; inferem o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopeia; interpretam história em quadrinho a partir de inferências sobre a fala da personagem, identificando o desfecho do conflito; estabelecem relações entre as partes de um texto, identificando substituições pronominais que contribuem para a coesão do texto.

A (TABELA 4) apresenta a porcentagem de escolas que estão em cada nível da escala de desempenho do SAEB.

TABELA 4 – NÍVEL DAS ESCOLAS NA ESCALA DE DESEMPENHO DO SAEB

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
0	0,48%	0,48%
1	0,00%	0,00%
2	2,87%	0,00%
3	37,80%	4,78%
4	51,67%	42,11%
5	7,18%	44,98%
6	0,00%	6,70%
7	0,00%	0,96%

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

Vemos que mais de 80% das escolas de 5ª de Curitiba estão classificadas entre os níveis 3 e 4 de desempenho em Língua Portuguesa e também mais de 80% estão classificadas entre os níveis 4 e 5 de desempenho em Matemática.

TABELA 5 – NÍVEL DOS ALUNOS NA ESCALA DE DESEMPENHO DO SAEB

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
0	2,96%	0,78%
1	8,85%	3,23%
2	15,69%	9,67%
3	20,72%	16,42%
4	20,52%	19,98%
5	15,52%	19,65%
6	9,64%	15,30%
7	4,34%	8,66%
8	1,54%	3,94%
9	0,23%	2,36%
10	0,00%	0,00%

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

Na (TABELA 5) podemos ver que a maioria dos alunos da 5ª série estão entre os níveis 2 e 6 na escala de desempenho, tanto para Língua Portuguesa, quanto para Matemática, apenas 0,23% dos alunos desenvolveram habilidades todas as habilidades esperadas em português. Já em matemática o nível vai até o 12 e o máximo alcançado foi o 9, apenas 2,36% dos alunos da 5ª série de Curitiba desenvolveram habilidades onde eles até reconhecem a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras

poligonais usando malhas quadriculadas; identificam fração como representação que pode estar associada a diferentes significados; resolvem equações do 1º grau com uma incógnita; identificam diferentes representações de um mesmo número racional; calculam a área de um polígono desenhado em malha quadriculada; reconhecem a representação numérica de uma fração a partir do preenchimento de partes de uma figura.

4.3 DESEMPENHO DOS ALUNOS DE CURITIBA NAS HABILIDADES AVALIADAS PELA PROVA BRASIL 2011

Com o objetivo de investigar as deficiências no aprendizado dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental de Curitiba/PR em Língua Portuguesa e Matemática, a estratégia empírica adota foi, utilizar a estatística descritiva para analisar os índices de erros e acertos identificando em quais descritores das Matrizes de Referências os alunos apresentam piores desempenhos.

Para isso realizamos três exercícios, no primeiro exercício organizamos as respostas das alternativas como certas ou erradas, depois associamos a cada questão o descritor e o tópico que elas representavam de acordo com as Matrizes de Referência, depois disso, extraímos os índices de erro e acerto de acordo com cada descritor, afim de encontrar dentre as habilidades avaliadas, em quais os alunos de Curitiba/PR apresentaram menor competência.

No segundo exercício repetimos o mesmo procedimento do exercício anterior só que utilizando utilizamos os dados de todo o Brasil. E no último exercício encontramos a variação dos percentuais de acertos de Curitiba/PR comparado com os percentuais de acertos para todo o Brasil. Os resultados obtidos serão apresentados em dois tópicos, no primeiro tópico será apresentado os resultados de Língua Portuguesa, e no segundo tópico os resultados encontrados para Matemática.

4.3.1 Língua Portuguesa

TABELA 6 – RESULTADOS – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA.

Tópico I. Procedimentos de Leitura				
Descritores		% Acertos Curitiba	% Acertos Brasil	Δ%
D1	Localizar informações explícitas em um texto	67,53%	59,60%	13%
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	58,93%	52,19%	13%
D4	Inferir uma informação implícita em um texto	56,06%	48,67%	15%
D6	Identificar o tema de um texto	54,50%	45,07%	21%
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato	45,15%	38,99%	16%
Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto				
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc)	73,62%	64,44%	14%
D9	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	58,62%	51,49%	14%
Tópico III. Relação entre Textos				
D15	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido	38,91%	34,70%	12%
Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto				
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto	49,72%	43,71%	14%
D7	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa	61,37%	52,36%	17%
D8	Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto	68,71%	59,99%	15%
D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc	49,52%	44,82%	10%
Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido				
D13	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados	60,15%	50,34%	19%
D14	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações	51,46%	44,87%	15%
Tópico VI. Variação Linguística				
D10	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto	65,52%	54,88%	19%

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

A (TABELA 6) apresenta o percentual de acertos dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental de Curitiba e do Brasil nas habilidades e competências avaliadas pela matriz de referência de Língua Portuguesa, como podemos perceber em todas as competências avaliadas o percentual de acerto dos alunos de Curitiba foi superior ao nacional. Dentre os descritores verificou-se que apesar de apresentarem variações próximas e se comportarem de forma parecida dentro de cada tópico, em algumas habilidades avaliadas os alunos de Curitiba se saíram muito melhor do que a média nacional, como por exemplo nos descritores 6, 13 e 10 onde as variações foram de 21%, 19% e 19% respectivamente, o que indica que existe muita diferença na qualidade do ensino público ofertado em nosso país, podendo ser reflexo da municipalização do ensino.

BUARQUE (2013) defende que, a desigualdade presente na educação de base é em grande parte resultado da incapacidade dos Estados e Municípios em investirem mais na qualidade da educação de suas redes de ensino, isso porque, na constituição das receitas públicas cabe a União a maior parte dessas receitas, e assim diversas contribuições sociais que não têm vinculação constitucional com a educação são utilizadas nos programas federais suplementares no campo da educação. Os Estados e Municípios ficam limitados pela sua capacidade de financiamento, com isso alguns Estados e Municípios são impedidos de até pagar o piso salarial dos professores.

Apesar do percentual de acerto dos alunos de Curitiba serem superiores ao nacional percebemos que na maioria das habilidades avaliadas apenas um pouco mais da metade dos alunos avaliados possuem as competências exigidas. Isso significa que o número de alunos que ainda não dominam as habilidades esperadas para a série em que estão é muito elevado. A situação piora quando analisamos as habilidades a nível de Brasil.

A metodologia da Prova Brasil avalia o sistema de ensino e não o aluno individualmente, assim os resultados refletem os erros e acertos de um conjunto de alunos, dessa forma as principais ações em buscas de melhorias devem partir das escolas, selecionando melhorias que são adequadas aos seus alunos, levando em consideração o estágio de desenvolvimento dos mesmos, o contexto socioeconômico e cultural em que vivem e a atualidade dos assuntos abordados nas atividades.

4.3.2 Matemática

TABELA 7 – RESULTADOS – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA

Tema I. Espaço e Forma				
Descritores		% Acertos Curitiba	% Acertos Brasil	Δ%
D1	Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.	60,74%	47,12%	29%
D2	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.	74,56%	65,56%	14%
D3	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.	65,83%	58,76%	12%
D4	Identificar quadriláteros observando as relações entre seus lados (paralelos, congruentes, perpendiculares).	74,66%	61,35%	22%
D5	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e /ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.	77,46%	70,33%	10%
Tema II. Grandezas e Medidas				
D6	Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.	60,78%	49,54%	23%
D7	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.	39,01%	32,94%	18%
D8	Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.	67,19%	55,34%	21%
D9	Estabelecer relações entre o horário de início e término e /ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	64,87%	55,68%	16%
D10	Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.	64,89%	56,56%	15%
D11	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	56,82%	45,75%	24%
D12	Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	56,51%	42,59%	33%
Tema III. Números e Operações /Álgebra e Funções				

continua

TABELA 7 – RESULTADOS – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA

		continuação		
Descritores		% Acertos Curitiba	% Acertos Brasil	Δ%
D13	Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.	50,87%	41,34%	23%
D14	Identificar a localização de números naturais na reta numérica.	54,54%	46,73%	17%
D15	Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.	51,38%	39,59%	30%
D16	Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.	57,19%	49,79%	15%
D17	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.	82,39%	70,03%	18%
D18	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.	58,45%	47,21%	24%
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).	70,55%	56,94%	24%
D20	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, idéia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.	57,42%	49,05%	17%
D21	Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.	48,43%	43,05%	12%
D22	Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.	67,84%	59,04%	15%
D23	Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.	76,28%	68,87%	11%
D24	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	72,81%	65,85%	11%
D25	Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.	60,31%	48,35%	25%
D26	Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).	50,48%	42,99%	17%
Tema IV. Tratamento da Informação				
D27	Ler informações e dados apresentados em tabelas.	64,11%	54,37%	18%
D28	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).	66,52%	56,98%	17%

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DA PROVA BRASIL 2011

A (TABELA 7) apresenta o percentual de acertos dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental de Curitiba/PR e do Brasil, nas habilidades e competências avaliadas pela matriz de referência de Matemática da Prova Brasil. Podemos verificar que o desempenho dos alunos de Curitiba/PR nas habilidades avaliadas foi superior à média nacional. Assim como nos descritores de Língua Portuguesa, verificou-se que em algumas habilidades avaliadas os alunos de Curitiba se saíram muito melhor do que a média nacional, chegando a ter variações de até 33%, deixando bem claro que existe muita diferença na qualidade do ensino público ofertado em nosso país, onde o local de nascimento é o determinante do acesso à educação de qualidade.

De forma geral, podemos dizer que mais de 50% dos alunos de Curitiba/PR que foram avaliados demonstraram possuir as competências e habilidades esperadas para a série que estão cursando. Apesar dos resultados da cidade serem superiores ao nacional, e em algumas habilidades os percentuais de acertos serem superiores a 80% muitos alunos ainda não desenvolveram algumas competências consideradas essenciais.

Para GAZZETA (2005), todo mundo atualmente necessita usar matemática como uma ferramenta da vida diária, portanto, é responsabilidade da educação matemática fazer com que os alunos desenvolvam competências e habilidades, bem como adquiram os conhecimentos necessários para entender e prever estratégias de solução para situações da vida real.

Assim é preciso melhorar a prática pedagógica que vem sendo adotada pelas escolas e exercidas em sala pelos professores afim de melhor desenvolver as competências dos alunos.

5 CONCLUSÃO

Esta dissertação teve como objetivo identificar as competências e habilidades dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental de Curitiba/PR em Língua Portuguesa e em Matemática. Para isso utilizamos os microdados com os resultados da Prova Brasil aplicada em 2011.

No terceiro capítulo apresentamos a estrutura da Prova Brasil, como podemos ver o objetivo da prova não é apenas avaliar o aluno, mais também avaliar a situação do ensino em cada escola, município, estado e no país.

No quarto capítulo apresentamos o desempenho dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental de Curitiba/PR em Língua Portuguesa e em Matemática, verificou-se que a média do desempenho dos alunos de Curitiba tanto para Língua Portuguesa, quanto para Matemática foram melhores do que a média nacional, além disso utilizamos as escalas de desempenho para identificar as capacidades desenvolvidas pelos alunos de Curitiba/PR.

E buscamos analisar o desempenho dos alunos de acordo com os tópicos propostos nas matrizes de referência da Prova Brasil, esse exercício nos possibilitou encontrar as competências e fragilidades dos alunos no que diz respeito a proficiência em português e matemática. Em Língua Portuguesa verificamos que dos quinze descritores utilizados para avaliar as habilidades dos alunos, em quatro descritores (11,12, 2 e 15) menos da metade dos alunos obtiveram êxito, isso significa que mais da metade dos alunos avaliados não conseguem distinguir dentro de um texto, o que é opinião do autor, personagem ou narrador e o que é um fato narrado, não conseguem analisar as condições do texto, não sabem relacionar através do uso de pronomes, sinônimos, etc, uma informação dada a outra nova introduzida como também não possuem a habilidade fundamental para compreender a coerência de um texto.

Em Matemática observamos que dos vinte e oito descritores utilizados para avaliar as habilidade dos alunos, apenas do descritor 7 menos da metade dos alunos obtiveram êxito. O descritor 7 avalia a capacidade do aluno em utilizar as unidades de medidas padronizadas (metro, centímetro, grama, quilograma etc.).

O aluno deve ser capaz de resolver problemas que exigem a transformação de unidades de medidas de uma mesma grandeza. Neste item o percentual de acerto foi de apenas 39,01% o que indica que bem menos que a metade dos alunos conseguiram mostrar o domínio dessa habilidade.

Os resultados apresentados podem sinalizar meios para melhorar a prática pedagógica que vem sendo adotada pelas escolas e exercidas em sala pelos professores a fim de melhor desenvolver as competências dos alunos, porém, as medidas corretivas adotadas, devem ter uma finalidade formativa e não apenas preparar os alunos para se saírem bem em testes futuros.

Através da variação percentual, verificou-se que os alunos de Curitiba conseguiram desenvolver algumas habilidades bem acima da média nacional, possível solução para se oferecer uma educação de qualidade e com equidade é a unificação dos currículos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Prova Brasil**: avaliação do rendimento escolar, Ensino Fundamental, matrizes de referências, tópicos e descritores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011. Disponível em: <<http://provabrasil.inep.gov.br/downloads>>. Acesso em: 05/03/2014.

_____. Constituição (1988). Constituição da República do Brasil Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2010. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf> Acesso em: 11/04/2014

_____. Ministério da Educação. **Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira**: Microdados Prova Brasil 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 26/02/2014.

_____. Ministério da Educação. **Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira**. 2011. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10/04/2014.

_____. Ministério da Educação. **PDE**: plano de desenvolvimento da educação. 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf>. Acesso em: 09/04/2014.

BUARQUE, Cristovam. **Educação integral de qualidade para todos os brasileiros**: Federalizar? 2013. Disponível em: <<http://www.cristovam.org.br/portal3/index.php>>. Acesso em: 20/04/2014.

SOUZA, Claudiene Fátima de. **O uso dos resultados da prova brasil na gestão do sistema público de ensino fundamental de João Pessoa**. 2011. 31 f. Tese (Especialização em Gestão Pública Municipal), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

Felício, F. e Fernandes, R. **O efeito da qualidade da escola sobre o desempenho escolar**: uma avaliação do ensino fundamental no estado de São Paulo. São Paulo, 2006. Tese (Mestrado em Economia), Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

FRANCO, A. M. P. **Os determinantes da qualidade da educação no Brasil**. 2008. 146 f. Tese (Doutorado em Economia), Universidade de São Paulo, São Paulo.

FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Transmissão intergeracional de desigualdade e qualidade educacional: avaliando o sistema educacional brasileiro a partir do SAEB 2003. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p.639-662, dez. 2008.

GAZZETA, Marineusa. **Desenvolvendo competências matemática**. 2005. Disponível em: <http://www.ime.unicamp.br/erpm2005/anais/m_cur/mc07_p1.pdf>. Acesso em: 15/05/2014.

MARCHELLI, Paulo Sérgio. Expansão e qualidade da educação básica no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, Itabaiana, v. 40, n. 140, p.561-585, agosto/maio 2010.

MENEZES-FILHO, N. A. **Os determinantes do desempenho escolar no Brasil**. São Paulo: Instituto Futuro Brasil, nº 2, 2007. 30 p. Texto para discussão.

THIBES, Patrícia Andiyara. **A Prova Brasil de língua portuguesa: um estudo sobre os desempenhos do paraná nos anos 2007 e 2009**. 2012. 174 f. Tese (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

ANEXOS

ANEXO 1 - ESCALA DE DESEMPENHO DE MATEMÁTICA – SAEB	40
ANEXO 2 - ESCALA DE DESEMPENHO DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB	48

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DA ESCALA DE DESEMPENHO DE MATEMÁTICA – SAEB

5º e 9º. Ano do Ensino Fundamental

(continua)

Níveis de Desempenho dos alunos em Matemática	O que os alunos conseguem fazer nesse nível e exemplos de competência
Nível 0 - abaixo de 125	<p>A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades abaixo do nível 125. Os alunos localizados abaixo deste nível requerem atenção especial, pois ainda não demonstraram ter desenvolvido as habilidades mais simples apresentadas para os alunos do 5º ano como exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • somar e subtrair números decimais; • fazer adição com reserva; • multiplicar e dividir com dois algarismos; • trabalhar com frações.
Nível 1 - 125 a 150	<p>Neste nível os alunos do 5º e do 9º anos resolvem problemas de cálculo de área com base na contagem das unidades de uma malha quadriculada e, apoiados em representações gráficas, reconhecem a quarta parte de um todo.</p>
Nível 2 - 150 a 175	<p>Além das habilidades demonstradas no nível anterior, neste nível os alunos do 5º e 9º anos são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecer o valor posicional dos algarismos em números naturais; • ler informações e dados apresentados em gráfico de coluna; • interpretar mapa que representa um itinerário.
Nível 3 - 175 a 200	<p>Além das habilidades demonstradas nos níveis anteriores, neste nível os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • calculam resultado de uma adição com números de três algarismos, com apoio de material dourado planejado;

(continuação)

Níveis de Desempenho dos alunos em Matemática	O que os alunos conseguem fazer nesse nível e exemplos de competência
Nível 3 - 175 a 200	<ul style="list-style-type: none"> • localizam informação em mapas desenhados em malha quadriculada; • reconhecem a escrita por extenso de números naturais e a sua composição e decomposição em dezenas e unidades, considerando o seu valor posicional na base decimal; • resolvem problemas relacionando diferentes unidades de uma mesma medida para cálculo de intervalos (dias, semanas, horas e minutos).
Nível 4 - 200 a 225	<p>Além das habilidades descritas anteriormente, os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • lêem informações e dados apresentados em tabela; • reconhecem a regra de formação de uma seqüência numérica e dão continuidade a ela; • resolvem problemas envolvendo subtração, estabelecendo relação entre diferentes unidades monetárias; • resolvem situação-problema envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> • a idéia de porcentagem; • diferentes significados da adição e subtração; • adição de números racionais na forma decimal; • identificam propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
Nível 5 - 225 a 250	<p>Os alunos do 5º e do 9º anos, além das habilidades já descritas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam a localização/movimentação de objeto em mapas, desenhado em malha quadriculada; • reconhecem e utilizam as regras do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e o princípio do valor posicional; • calculam o resultado de uma adição por meio de uma técnica operatória; • lêem informações e dados apresentados em tabelas; • resolvem problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> • utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro;

(continuação)

Níveis de Desempenho dos alunos em Matemática	O que os alunos conseguem fazer nesse nível e exemplos de competência
Nível 5 - 225 a 250	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecendo trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores; • com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração; • reconhecem a composição e decomposição de números naturais, na forma polinomial; • identificam a divisão como a operação que resolve uma dada situação-problema; • identificam a localização de números racionais na reta numérica. <p>Os alunos do 9º ano ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam a localização/movimentação de objeto em mapas e outras representações gráficas; • lêem informações e dados apresentados em gráficos de colunas; • conseguem localizar dados em tabelas de múltiplas entradas; • associam informações apresentadas em listas ou tabelas ao gráfico que as representam e vice-versa; • identificam propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações; • resolvem problemas envolvendo noções de porcentagem.
Nível 6 - 250 a 275	<p>Os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam planificações de uma figura tridimensional; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> • estabelecendo trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores; • envolvendo diferentes significados da adição e subtração; • envolvendo o cálculo de área de figura plana, desenhada em malha quadriculada; • reconhecem a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens; • Identificam a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica;

(continuação)

Níveis de Desempenho dos alunos em Matemática	O que os alunos conseguem fazer nesse nível e exemplos de competência
<p>Nível 6 - 250 a 275</p>	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecem relação entre unidades de medida de tempo; • lêem tabelas comparando medidas de grandezas; • identificam propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos; • reconhecem a composição e decomposição de números naturais em sua forma polinomial. <p>Os alunos do 9º ano também:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecem as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de "ordens" como décimos, centésimos e milésimos; • identificam a localização de números inteiros na reta numérica.
<p>Nível 7 - 275 a 300</p>	<p>Os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resolvem problemas com números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação e divisão, em situação combinatória; • reconhecem a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas; • identificam propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e tipos de ângulos; • identificam as posições dos lados de quadriláteros (paralelismo); • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> • utilizando divisão com resto diferente de zero; • com apoio de recurso gráfico, envolvendo noções de porcentagem; • estimam medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não; • estabelecem relações entre unidades de medida de tempo; • calculam o resultado de uma divisão por meio de uma técnica operatória; <p>No 9º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam a localização/movimentação de objeto em mapas;

(continuação)

Níveis de Desempenho dos alunos em Matemática	O que os alunos conseguem fazer nesse nível
Nível 7 - 275 a 300	<ul style="list-style-type: none"> • resolvem problema com números naturais, inteiros e racionais envolvendo diferentes operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação); • calculam o valor numérico de uma expressão algébrica, incluindo potenciação; • interpretam informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas; • identificam um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.
Nível 8 - 300 a 325	<p>Os alunos do 5º e do 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resolvem problemas; • envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas; • desenhadas em malhas quadriculadas; • envolvendo o cálculo de área de figuras planas, desenhadas em malha quadriculada; • utilizando porcentagem; • utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml; • com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo operações de adição e subtração; • estimam a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencional ou não; • lêem informações e dados apresentados em gráficos de coluna; • identificam a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
Nível 9 - 325 a 350	<p>Neste nível, os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecem a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas; • identificam fração como representação que pode estar associada a diferentes significados; • resolvem equações do 1º grau com uma incógnita; • identificam diferentes representações de um mesmo número racional;

(continuação)

Níveis de Desempenho dos alunos em Matemática	O que os alunos conseguem fazer nesse nível
Nível 9 - 325 a 350	<ul style="list-style-type: none"> • calculam a área de um polígono desenhado em malha quadriculada; • reconhecem a representação numérica de uma fração a partir do preenchimento de partes de uma figura. <p>No 9º ano os alunos também:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecem círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações; • realizam conversão e somas de medidas de comprimento; • identificam a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em seqüências de números ou figuras; • resolvem problemas utilizando relações entre diferentes unidades de medida; • resolvem problemas que envolvam equação do 2º grau; • identificam fração como representação que pode estar associada a diferentes significados; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> • envolvendo a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, utilizando várias operações (adição, subtração, multiplicação e divisão); • utilizando as relações métricas do triângulo retângulo; • reconhecem que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.
Nível 10 - 350 a 375	<p>Além das habilidades demonstradas nos níveis anteriores, neste nível, os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estimam a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencional ou não; • identificam propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações; • calculam o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais. <p>No 9º ano os alunos também:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resolvem problemas envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> • o cálculo de área e perímetro de figuras planas; • o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malha quadriculada;

(continuação)

Níveis de Desempenho dos alunos em Matemática	O que os alunos conseguem fazer nesse nível
Nível 10 - 350 a 375	<ul style="list-style-type: none"> • ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales e utilizando o Teorema de Pitágoras; • noções de volume; • relações métricas do triângulo retângulo a partir de apoio gráfico significativo; • reconhecem as diferentes representações de um número racional; • estabelecem relação entre frações próprias e impróprias, as suas representações decimais, assim como localizam-nas na reta numérica; • efetuam cálculos simples com valores aproximados de radicais; • identificam uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema; • interpretam informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas; • reconhecem as representações dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de "ordens" como décimos, centésimos e milésimos; • identificam relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades; • efetuam cálculos com números inteiros, envolvendo as operações (adição; subtração; multiplicação; divisão e potenciação); • identificam quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares); • identificam frações equivalentes; • efetuam somatório e cálculo de raiz quadrada; • efetuam operações com expressões algébricas; • identificam as medidas que não se alteram (ângulos) e as que se modificam (perímetro, lados e área) em transformações (ampliações ou reduções) de figuras poligonais usando malhas quadriculadas; • reconhecem ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.
Nível 11 - 375 a 400	<p>Além das habilidades demonstradas nos níveis anteriores, neste nível os alunos do 9º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecem círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações; • identificam propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos; • efetuam operações com números racionais, envolvendo a utilização de parênteses (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação);

(conclusão)

Níveis de Desempenho dos alunos em Matemática	O que os alunos conseguem fazer nesse nível
Nível 11 - 375 a 400	<ul style="list-style-type: none"> • reconhecem expressão algébrica que representa uma função a partir de uma tabela; • reconhecem figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade; • identificam: <ul style="list-style-type: none"> • a localização de números racionais na reta numérica; • propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos; • propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações; • a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> • envolvendo noções de volume; • envolvendo porcentagem; • utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares); • utilizando relações métricas do triângulo retângulo; • interpretando informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
Nível 12 - 400 a 425	<p>Além das habilidades demonstradas nos níveis anteriores, neste nível os alunos do 9º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam ângulos retos e não-retos; • identificam a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em seqüências de números ou figuras (padrões); • calculam o diâmetro de circunferências concêntricas; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> • envolvendo equação do 2º grau; • utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares); • envolvendo variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DA ESCALA DE DESEMPENHO DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEB

5º e 9º. Ano do Ensino Fundamental

(continua)

Níveis de Desempenho dos alunos em Leitura	O que os alunos conseguem fazer nesse nível
Nível 0 - abaixo de 125	<p>A Prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades abaixo deste nível.</p> <p>Os alunos localizados abaixo do nível 125 requerem atenção especial, pois, não demonstram habilidades muito elementares como as de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • localizar informação (exemplo: o personagem principal, local e tempo da narrativa); • identificar o efeito de sentido decorrente da utilização de recursos gráficos (exemplo: letras maiúsculas chamando a atenção em um cartaz); e • identificar o tema, em um texto simples e curto.
Nível 1 - 125 a 150	<p>Os alunos do 5º e 9º anos (4ª. e 8ª. séries):</p> <ul style="list-style-type: none"> • localizam informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios; • identificam o tema de um texto; • localizam elementos como o personagem principal; • estabelecem relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.
Nível 2 - 150 a 175	<p>Este nível é constituído por narrativas mais complexas e incorporam outros gêneros textuais, por isto, ainda que algumas habilidades aqui apontadas já estejam listadas anteriormente, elas se mostraram mais difíceis neste intervalo.</p> <p>Além das habilidades anteriormente citadas, os alunos do 5º e 9º anos (4ª. e 8ª. séries):</p> <ul style="list-style-type: none"> • localizam informação explícita. Exemplo: identificando, dentre vários personagens, o principal, e, em situações mais complexas, a partir de seleção e comparação de partes do texto; • identificam o tema de um texto;

(continuação)

Níveis de Desempenho dos alunos em Leitura	O que os alunos conseguem fazer nesse nível
Nível 2 - 150 a 175	<ul style="list-style-type: none"> • inferem informação em texto verbal (características do personagem) e não-verbal (tirinha); • interpretam pequenas matérias de jornal, trechos de enciclopédia, poemas longos e prosa poética; • identificam o conflito gerador e finalidade do texto.
Nível 3 - 175 a 200	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os alunos do 5º e 9º anos (4ª. e 8ª. séries):</p> <ul style="list-style-type: none"> • interpretam, a partir de inferência, texto não-verbal (tirinha) de maior complexidade temática; • identificam o tema a partir de características que tratam de sentimentos do personagem principal; • reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos.
Nível 4 - 200 a 225	<p>Além de demonstrar todas as habilidades anteriores a partir de anedotas, fábulas e textos com linguagem gráfica pouco usual, narrativos complexos, poéticos, informativos longos ou com informação científica, os alunos do 5º e do 9º anos (4ª. e 8ª. séries):</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam, dentre os elementos da narrativa que contém discurso direto, o narrador observador; • selecionam entre informações explícitas e implícitas as correspondentes a um personagem; • localizam informação em texto informativo, com estrutura e vocabulário complexos; • inferem a informação que provoca efeito de humor no texto; • interpretam texto verbal, cujo significado é construído com o apoio de imagens, inferindo informação; • identificam o significado de uma expressão em texto informativo; • inferem o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopéia; • interpretam história em quadrinho a partir de inferências sobre a fala da personagem, identificando o desfecho do conflito;

(continuação)

Níveis de Desempenho dos alunos em Leitura	O que os alunos conseguem fazer nesse nível
Nível 4 - 200 a 225	<ul style="list-style-type: none"> estabelecem relações entre as partes de um texto, identificando substituições pronominais que contribuem para a coesão do texto.
Nível 5 - 225 a 250	<p>Além das habilidades anteriores, os alunos do 5º e 9º anos (4ª. e 8ª. séries):</p> <ul style="list-style-type: none"> identificam o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação (reticências); inferem a finalidade do texto; distinguem um fato da opinião relativa a este fato, numa narrativa com narrador personagem; distinguem o sentido metafórico do literal de uma expressão; reconhecem efeitos de ironia ou humor em textos variados; identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa; interpretam texto com apoio de material gráfico; localizam a informação principal. <p>Os alunos do 9º ano, neste nível, ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> inferem o sentido de uma palavra ou expressão; estabelecem relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto; identificam o tema de textos narrativos, argumentativos e poéticos de conteúdo complexo; identificam a tese e os argumentos que a defendem em textos argumentativos; reconhecem o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
Nível 6 - 250 a 275	<p>Utilizando como base a variedade textual já descrita, neste nível os alunos do 5º e do 9º anos (4ª. e 8ª. séries), além de demonstrarem as habilidades anteriores:</p> <ul style="list-style-type: none"> localizam características do personagem em texto poético; distinguem um fato da opinião relativa a este fato; identificam uma definição em texto expositivo; estabelecem relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto;

(conclusão)

Níveis de Desempenho dos alunos em Leitura	O que os alunos conseguem fazer nesse nível
<p>Nível 6 - 250 a 275</p>	<ul style="list-style-type: none"> • inferem a finalidade do texto a partir do suporte; • inferem o sentido de uma palavra ou expressão; • identificam a finalidade do texto; • identificam o assunto em um poema; • comparam textos que tratam do mesmo tema, reconhecendo diferentes formas de tratar a informação; • interpretam texto a partir de material gráfico diverso (gráficos, tabelas, etc); • estabelecem relações entre as partes de um texto, identificando substituições pronominais que contribuem para a coesão do texto. <p>Os alunos do 9º ano (8ª. série) ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estabelecem relações entre partes de um texto, reconhecendo o sentido de uma expressão que contribui para a continuidade do texto; • estabelecem relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc; • reconhecem o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos; • identificam o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa; • identificam a tese e o argumento que defendem em texto com a linguagem informal; • inferem informação a partir de um julgamento em textos narrativos longos; • inferem efeitos de ironia ou humor em narrativas curtas; • inferem o sentido de uma expressão em texto narrativo longo e de vocabulário complexo.
<p>Nível 7 - 275 a 300</p>	<p>Além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, no 5º e no 9º anos (4ª. e 8ª. séries), os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • inferem informação em texto narrativo longo; • identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, advérbio de tempo ou termos comparativos em textos narrativos longos, com temática e vocabulário complexos. <p>Os alunos do 9º ano (8ª. série):</p> <ul style="list-style-type: none"> • inferem informações implícitas em textos poéticos subjetivos, textos argumentativos com intenção irônica, fragmento de narrativa literária clássica, versão modernizada de fábula e histórias em quadrinhos;

(conclusão)

Níveis de Desempenho dos alunos em Leitura	O que os alunos conseguem fazer nesse nível
Nível 7 - 275 a 300	<ul style="list-style-type: none"> • reconhecem o efeito de sentido decorrente da utilização de uma determinada expressão; • estabelecem relação causa/consequência entre partes e elementos do texto; • reconhecem posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema; • comparam textos que tratam do mesmo tema, reconhecendo diferentes formas de tratar a informação.
Nível 8 - 300 a 325	<p>Além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, no 5º e no 9º anos (4ª. e 8ª. séries), os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam o assunto do texto em narrativas longas com vocabulário complexo; • inferem informações em fábulas. <p>Os alunos do 9º ano (8ª. série):</p> <ul style="list-style-type: none"> • inferem o tema de texto poético; • inferem a finalidade de texto informativo; • identificam a opinião do autor em texto informativo com vocabulário complexo; • diferenciam as partes principais das secundárias de um texto; • interpretam tabela a partir da comparação entre informações; • inferem o sentimento do personagem em história em quadrinhos; • estabelecem relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; • identificam a tese de um texto argumentativo; • identificam o conflito gerador do enredo; • reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
Nível 9 - 325 a 350	<p>Além das habilidades descritas anteriormente, os alunos do 9º ano (8ª. série) localizados neste nível demonstram habilidades de leitura que envolvem compreensão global de texto; avaliação e estabelecimento de relações entre textos e partes de textos mais longos e com vocabulário complexos; inferem informações em diversos contextos; e começam a ler com compreensão textos da literatura clássica.</p>